



MAZZO, Flávia Taveira de Ataíde. *Poesia: a arte da sedução da palavra*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. 123 p.

*José Aguiar Nobre**
*Danilo Eduardo Vieira***

Recebido em: 02/07/2020. Aceito em: 21/07/2020.

Com uma belíssima poesia intitulada “oração à pessoa”, ressaltando a plenitude das delicadezas de Deus, a autora desta obra, Flávia Taveira de Ataíde Mazzo, oferece-nos uma riqueza incomensurável. Mediante a poesia batizada de “Arte da sedução da palavra”, pelo próprio título, já incita à leitura meditativa. Ademais, antes de o leitor acessar a riqueza mesma da poesia em si, deparar-se-á com um rico prefácio, do Padre Rodrigo Piola. Na sua palavra já é oferecida, de forma paradoxal, como é próprio do gênero literal da obra, um fragmento incrível retirado do livro do Apocalipse, 10,9. Assim como o vinho, que tem a capacidade de unir tudo que é mais profano e sagrado, da mesma forma, o gênero literário da poesia comporta tais possibilidades. Isso, desde que o leitor seja livre nas suas infundáveis capacidades de se deliciar nas riquezas do mundo humano, porque divino.

* Pós-Doutor em Filosofia (Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba-PR, 2019). Pós-Doutor em Educação (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, Campinas-SP, 2019). Doutorado em andamento em Filosofia (Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR). Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio de Janeiro-RJ, 2017). Mestre em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Campinas-SP, 2011). Graduado em Pedagogia (Claretiano Centro Universitário, Claretiano/BAT, 2019). Graduado em Teologia (Escola de Ensino Superior Fabra, FABRA, Serra-ES, 2018). Licenciado em Filosofia (Centro Universitário Assunção, UNIFAI, São Paulo-SP, 2008). Graduado em Teologia (Pontificium Atheneum S. Anselmi de Urbe, PASAU, Roma, 2007). Graduado em Filosofia (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, Campinas-SP, 2002).

E-mail: nobre.jose@gmail.com

** Graduado em Filosofia (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, Campinas-SP, 2015). Graduação em andamento em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo-SP).

E-mail: danilo_vieira_@hotmail.com



No livro **Poesia: a arte da sedução da palavra** a autora evidencia a importância de tomar consciência das riquezas que estão diluídas entre a palavra e a fala, o ler e o escrever e da poesia como fonte de aprendizado e interpretação da educação. Enfatiza que cuidar da palavra é o mesmo que obter um tratamento individual, no qual o ser humano oferece a si mesmo. E, nesse sentido, mediante a poesia, é possível descobrir a profundidade humana e a variedade das suas expressões. Deste ponto de vista, ao explorar a poesia, palavra por palavra, a pessoa humana contribui para a ressignificação constante da construção do universo. Em outros termos, a autora argumenta que a existência genuína e verdadeira do ser humano, perpassa pela palavra. Ela é condição necessária para a revelação verdadeira da personalidade humana.

Este livro está estruturado em três capítulos, quais sejam: (i) A palavra e a fala: a questão da linguagem e da língua; (ii) O ler e o escrever: a possibilidade de interpretação e compreensão do mundo; (iii) Em defesa da poesia: fonte de aprendizado e interpretação da educação.

No primeiro capítulo, ressalta a polissemia da palavra e da fala, da linguagem e da língua, ponderando sobre a arte da fala, o encanto da comunicação e expressão, como recursos ao pensamento. Possibilita ao leitor a compreensão da importância do diálogo no qual deverá brotar uma forma amorosa de comunicação. No segundo, coloca em relevo a importância da leitura e da escrita para possibilitar um olhar voltado para o mundo real, presente também nos livros. Mas, é no terceiro capítulo, que a autora faz uma defesa da poesia como mediação imprescindível para a interpretação da educação. Argumenta que a poesia é, na verdade, oráculo de amor. Ela possibilita a mútua aprendizagem entre mestre e discípulos e eterniza o efêmero. Naquilo que, normalmente se chama de conclusão, a autora é surpreendente, inusitada e não prevista. Isto é, fazendo jus à riqueza da obra, batiza a conclusão de “últimos suspiros”. Para tanto, deixa entrever que a felicidade – categoria tão desejada pela criatura humana – pode ser encontrada, inclusive numa simples folha de papel em branco. Pondera que isso é possível, desde que o ser humano se deixe seduzir pela palavra.

Ao tomar contato com a riqueza e profundidade desta obra e da força atribuída à palavra, o leitor é remetido ao prefácio joanino, que concede à Palavra a mediação pela qual tudo foi feito. Assim, ao recorrer ao cabedal que possui a palavra, especialmente em forma de poesia, a autora vai tecendo o seu texto de um modo peculiar, possibilitando ao



leitor a noção de que, pela palavra poética, é possível fazer com que o ser humano seja capaz de alcançar a excelência no agir e no existir. Apresenta clara trajetória da poesia e da sua riqueza, profundidade, beleza e importância para a existência humana integrada e integradora. Em cada argumento, traz uma antologia poética, arrematando a sua fala e embelezando a obra, como se pode ver nestas frases:

Palavras eu preciso, preciso com urgência, / palavras que se usem, palavras de emergência. / Dizer o que se sente, cumprir uma sentença, / palavras que se diz, se diz e não se pensa. / Palavras não tem cor, palavras não tem culpa, / palavras de amor, pra pedir desculpas.¹

Recheado de versos e fragmentos poéticos, a obra aponta que, o poder da poesia, pode remeter o ser humano tanto ao íntimo de si mesmo, trazendo-lhe autoconhecimento, quanto recursos para a compreensão do outro. Assim, mediante a poesia, o ser humano terá a possibilidade de fazer memória e de construir histórias. A leitura de “Poesia: a arte da sedução da palavra” aponta ainda que, pelas surpresas inerentes à poesia, o ser humano será capaz tanto de se emocionar a ponto de ‘perder a respiração’, por alguns momentos, quanto de deparar-se com o Mistério, ao longo do tempo.

Nota-se que a concepção de educação humana, mediante a poesia, está atrelada à tessitura do livro. De modo que, quando apreciada a obra, o leitor estará apto a avançar no seu difícil e sinuoso processo de encontro consigo mesmo, no cotidiano da existência. Ao apontar a consciência da voz que eclode no interior e exterior humano, bem como da razão e emoção que brincam em seu entorno, a autora aponta para a riqueza da poesia no processo de educação pessoal e social. Ela deixa claro ao leitor, que a beleza da vida consiste exatamente no processo de um viver espontâneo e criativo. E ensina que, nesse modo de existir e de viver do humano, é que Deus mesmo nele habita e vive também.

Ao afirmar que Deus é poesia, mediante o seu silêncio natural e encantado, a fazer barulhos na alma humana, a autora – talvez sem querer – faz uma crítica ao sistema educacional. Este que, por muitas vezes, está engessado em um arcabouço de normas, perde de vista que, assim como Deus começa a criar pela Palavra, a poesia também começa a abrir o ser humano para o horizonte da aprendizagem. É nesse processo de

¹ MAZZO, Flávia Taveira de Ataíde. *Poesia: a arte da sedução da palavra*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p. 28.



abertura, cuja linguagem poética possibilita a explosão dos nascimentos: do humano, da flor, da oração, da meditação, da vida em seu dinamismo racional e emocional, que um verdadeiro parto acontece e a vida floresce. Na perspectiva da autora, mediante as grandes verdades do amor e da escrita, o ser humano, que nunca deveria delas se separar, estará apto a fazer acontecer a festa do saber. Trata-se, portanto, de uma busca para poucos, já que poucos seres humanos se deixam-se seduzir pela palavra e pela escrita. Ao enaltecer a poesia, como sendo a festa do coração, a autora argumenta que a palavra é a eternidade daquilo que o ser humano sente. Palavra que, por ser eterna, jamais cessa, dado que ela própria é amor. Este, leva o ser humano a tornar-se, acolhedor, aberto ao novo, criativo e amável. É, inclusive fazendo uso das poesias que nascem das palavras, que não há necessidade de justificar o amor à vida, pois que, no Amor tudo se entende.

Trata-se de um livro recomendado para estudantes e professores de quaisquer áreas do conhecimento. O livro traz, em si, a riqueza da novidade e da sensibilidade para um existir seduzido pela palavra e pelo amor. Aponta para o encantamento da existência presente na obra do Criador pela Palavra. Há que se concordar com o Padre Rodrigo Piola, quando escreve no seu prefácio: “Assim, seja o efeito desta obra para o leitor: permitir que a palavra lavre o terreno do coração, da alma e do espírito, trazendo de dentro para fora os elementos que ajudarão na transformação, no nascimento e na renovação de um ser humano novo” (p. 15). Esse novo dar-se-á no encontro com a poesia, pois segundo a autora, a poesia é Deus que existe no ser humano, quando o mesmo Deus permite ser encontrado. E é tudo que Deus quer: ser encontrado e acolhido pelo humano.

A autora é Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal/Dom Bosco). Licenciada em Letras. Autora de “*Eternizando Emoções*” (1998). Professora criadora do Laboratório de Redação do Ensino Fundamental do Sistema COC de Educação. Professora Universitária de Língua Portuguesa, Literatura e Oratória. Professora Revisora. Poetisa reconhecida pela Academia Ribeirão-Pretana de Letras, com poemas premiados. Revisora editorial de *best-sellers* e Coordenadora Pedagógica do Seminário dos Estigmatinos em Ribeirão Preto.